

Instituto Educativo do Juncal
Círculo de Leiria
Projecto de Recomendação

Exposição de Motivos

Portugal tem ultimamente apostado em força em energias alternativas, sobretudo em energia solar. É por isso, um bom exemplo e, ao mesmo tempo, um bom aluno daquilo que se tem vindo a defender a nível mundial. No entanto inquietou-nos ouvirmos durante uma acção de formação realizada na nossa Escola, no passado mês de Novembro, um Professor Universitário, ao falar da temática relacionada com o petróleo, referir que esta fonte de energia continuará em crescente consumo. As pesquisas aumentam e, com as novas tecnologias, pode encontrar-se em locais até agora inacessíveis. Por outro lado Inquieta-nos, também, ouvir dizer que os países mais poluidores não estão interessados, na prática, em diminuir o consumo de energias poluidoras.

Estas inquietações, não nos demovem de acreditarmos que é possível actuar sobre a preservação do ambiente, através de energias alternativas. Antes pelo contrário. É a nossa preocupação, que queremos que seja uma preocupação colectiva, avançarmos rumo à conquista das energias alternativas e deste modo conseguir um desenvolvimento sustentável. Este percurso só poderá fazer-se partindo de dois pressupostos, e que dois adágios populares explicam muito bem: “é grão a grão que a galinha enche o papo” e “para defender uma causa há que começar por nossa casa”.

Assim, a Recomendação saída da nossa Sessão Escolar assenta na aposta do crescente aproveitamento da Energia Solar. Portugal é um dos países europeus com maior disponibilidade de radiação solar. A insolação em Portugal Continental varia entre as 1800 horas e as 3100 horas de sol por ano e a quantidade total de radiação global varia entre 140 e 170 Kcal/cm². Isto significa que a radiação solar está bem distribuída pelo país e é por isso acessível a edifícios habitacionais, industriais, destinados a serviços e ao funcionamento da Administração Pública. Por outro lado, segundo estudos realizados pelo Ministério da Economia e do Ambiente, existe “um vasto potencial de aplicação do solar térmico, avaliado em cerca de 2,8 milhões de metros quadrados de colectores” e o país “tem excelentes condições para a conversão fotovoltaica, com índices de produção entre os 1000 e os 1500 kWh por ano por KWp”

Já existem no nosso país estudos e experiências positivas como a construção da maior central fotovoltaica da Europa situada em Serpa e do edifício solar XXI no campus do INETI, que nos mostram que o aproveitamento desta forma de energia é viável e, por isso, dão-nos confiança para desenvolvermos e generalizarmos o seu uso a todo o território nacional. Sabemos, também, que uma parte significativa do consumo de energia se faz a nível doméstico o qual pode ser colmatado através do aproveitamento da energia solar. Assim e tendo conhecimento da actual legislação que obriga aquando da construção de uma moradia

que o projecto contemple este tipo de equipamento para aquecimento das águas sanitárias defendemos as seguintes medidas:

Medidas Propostas

1ª – A Assembleia da República deverá legislar no sentido dos projectos de construção de apartamentos, moradias, unidades industriais e edifícios públicos a construir pelo Estado devam, obrigatoriamente, ter em conta a utilização de painéis fotovoltaicos com vista à produção de energia. Os colectores de energia podem fazer parte integrante da arquitectura (usados nos gradeamentos das varandas, caixilhos das janelas, integrados nas paredes ...).

2ª – As autarquias locais deverão incentivar os arquitectos a projectarem bairros ecológicos que, através do aproveitamento das várias energias renováveis, consigam ser auto-suficientes na produção de energia. Estes bairros poderão ter tecnologia para aproveitar os próprios resíduos e produzir biogás.

3ª - A Assembleia da República deverá legislar no sentido do Ministério da Educação criar um concurso anual a nível distrital para os alunos do 2º e 3º ciclos, sobre as energias alternativas. O concurso seria objecto de um prémio para o melhor trabalho distrital.